ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1927 N.º 1873

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA penultima noite, um tremor de terra passou por Lisboa e outras terras do país. Os sismografos registaram-no.

Se é dificil fazer deslisar em silencio um elefante ou um camelo por uma sala, muito mais o deve ser um abalo na crusta do globo, como se decorresse sobre veludo.

Este tremor de terra foi tão ligeiro, rapido e suave que pouca gente o sentiu, se exceptuarmos as vitimas de insonias.

Uma obra-prima de elegancia — o macio palpitar dum anseio.

Lisboa dormiu e ao acordar, ontem de manhã, nem sequer teve a remota desconfiança de que a Fatalidade lhe rondou o travesseiro.

Um geologo, que consultámos a este respeito, respondeu-nos com um sorriso tranquilizador:

— Os sismografos são linguareiros e os jornais gulosos de noticias.

* * *

DE 30 de Maio a 4 de Junho, realiza-se, na Sociedade de Geografia, a Semana das Colonias. Como já escrevemos ha dias, esperamos que não sucumba em aspirações platonicas, em conclusões irrealizaveis.

O nosso Ultramar demanda medidas de fomento, planos redentores. As actividades que lá se desenvolvem aguardam auxilios que não se satisfazem com bons desejos.

Escusamos de frisar, portanto, que a Semana das Colonias não pode limitar-se a um debate de teses intra-muros, sem repercussão entre o publico.

* * *

O CONSELHO de ministros, reunido esta manhã no ministerio das Colonias, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O conselho de ministros ouviu a exposição do sr. ministro das Finanças, sobre as *démarches* realisadas para a efectivação do emprestimo„.

Sabemos que o conselho se ocupou tambem da questão do abastecimento de aguas á cidade, assunto que deve ficar definitivamente resolvido por estes dias, depois de uma consulta que vai ser feita ás duas entidades interessadas.

* * *

O SR. Alvaro Lavandeira entregou uma proposta ao sr. ministro da Agricultura, no sentido de fornecer 300 toneladas de azeite de oliveira aos hospitais, asilos. etc., ao preço de 8$50, pedindo como compensação que lhe seja permitido importar a seu favor 1.000 toneladas de oleo de soja ou outros oleos comestiveis, fixando os direitos para esta quantidade em $50 por quilo, ou seja pela pauta antiga, prontificando-se a vender ao publico a 6$80 cada litro.

* * *

O PRÊSO politico contra-almirante sr. Camara Leme, que foi deportado para S. Tomé, foi mandado transferir desta colonia para os Açores, por opinião da Junta de Saude e por ordem do sr. ministro da Marinha.

ASPECTOS DA Crise Nacional

A noção que nós os portugueses temos do país é bastante original, pois são muito raros os homens que se elevam acima dos interesses das tribus para compreenderem que o territorio patrio, com os seus seis milhões de habitantes, é muito maior que a ambição ou as cubiças de qualquer cidadão ventripotente.

Para o Estado a provincia é a massa passiva — a urna eleitoral, o cofre das contribuições e impostos, a maquina administrativa e a viação por entre barrancos e pinhais.

Lisboa, que é uma cidade catita, onde a miseria de uns serve de pano de fundo ao brodio de outros, não se aventura, a não ser com muitos receios, a percorrer as terras laboriosas que nos dão o pão, o vinho, o azeite, o mel, as batatas — a dispensa, a tulha e o celeiro que abastecem os mercados alfacinhas.

Por seu lado, o provinciano não comunica com Lisboa como um elemento organico, produtivo, vital da nação, mas tão sómente por intermedio da politica que se escravisa cacique ou do comerciante que vem fazer os seus fornecimentos de artigos.

De largo em largo, arranca do sólo nativo, da bucolica aldeã, o herdeiro que a morte dos pais ou dum tio brasileiro habilitou para espatifar o seu papatrimonio.

Este, com o sangue a ferver, o dinheiro a escaldar-lhe nas mãos perdularias, lança-se na esturdia diurna e nocturna da capital, criando a sua efemera côrte de amigos impacientes por ajudarem um aventureiro a regenerar-se com as feses letais da sua taça de enamorados prazeres — quando a bolsa se despejou.

E tambem chegam os trabalhadores atraidos pela ilusão dos altos salarios, os bachareis ambiciosos, com a lingua a pular-lhes para a eloquencia salvadora, dispostos a cambiar os seus melhores sentimentos, em matrimonios ricos de esperanças...

Ninguem acreditará que estes enviados do messianismo *extra-radio*, como dizem os espanhoes, alimentam outros propositos que não seja uma pronta satisfação de apetites — á flôr da pele.

O constitucionalismo introduziu entre nós, sobretudo, uma ancia rapida de pôr os homens a trepar uns por cima dos outros, afim de colocarem a comedia dos principios na dependencia desta coisa tragica — viver dum emprego ou dum dividendo.

Dantes Portugal era uma unidade historica, economica, moral e religiosa.

Desde que a praça publica se tornou a razoura egualitaria do merito, o talento baixou a um nivel em que os imbecis se podem permitir todas as audacias.

Quem não é senhor ou soberano, durante cinco minutos, ao menos?

Os heroes são efemeros, mas de proliferação continua.

Um politico da Monarquia que transitou para a Republica, mordia-se, por vêr que, em torno dele, tudo era indiferença, senão hostilidade declarada.

— Como hei de eu vingar-me desta horda de patifes? — bradava ele, em cachões de colera incontida e feroz.

Um dos sobreviventes da sua epoca de grandesas, sugeriu-lhe o seguinte alvitre:

— Deixe-se estar em sua casa e siga, fóra dos acontecimentos, a trajectoria dos triunfadores e verá que, passados um ou dois anos, eles foram devorados pelas rebeldias que desencandearam.

O conselho era prudente, mas não foi seguido a rigor. Com o desabar dos idolos da rua, cairam tambem muitos que não se resignaram a ser espectadores e psicologos.

Portugal existe — dividido, mortificado, com patuleias de diferente escola e doutrina.

O poder central funciona como um polvo cujos tentaculos chegam a toda a parte, sugando e não animando.

Lisboa que devia ser a energia inspiradora dos nucleos populacionais, a luz viva do pensamento e da economia colectiva, reduz-se a um papel de parasita burocratico e retorico. A provincia trabalha e súa, paga, sofre e espera da politica graças e favores.

Quando chegará a hora bemdita em que os elementos dispersos da nação, a alma e o corpo, os cerebros e os braços, o campo e a cidade, se unirão no mesmo ser e no mesmo labor fecundo?

Titus

O *NEW YORK HERALD* publicou um telegrama expedido da Columbia, Estado de Missouri, onde se realisou um congresso da Imprensa, com a assistencia de quatrocentos directores de jornais.

Estes fizeram expedir dois cabogramas que deram a volta ao mundo, em 7 e8 minutos. O percurso foi o seguinte — de leste para oeste: Columbia, Changai, Manilla, ilha de Guam, S. Francisco, Denver e New York.

Um deles dizia o seguinte:

"A imprensa de todo o mundo sauda o Missouri„.

Tão assombroso caso de velocidade convence-nos de que os povos tendem o mais possivel a fraternisar.. pelo ouvido, visto não haver distancias que os separem.

* * *

AS direcções da Associação Comercial, Camara de Comercio e Industria, Club Brasileiro e Sociedade de Beneficencia Brasileira, promovem, para 4 de junho proximo, uma conferencia que está despertando particular interesse, pelo conferente e pelo assunto: o brilhante jornalista português Carlos Cilia, secretario da redacção do diario paulista *A Capital* falará sobre "A civilisação brasileira — Progresso do Estado de S. Paulo„.

A' conferencia, que se realiza na Associação Comercial, assistem os srs. Encarregado dos Negocios do Brasil, consul geral, todo o pessoal da embaixada e do consulado, sendo convidado o mundo oficial.

* * *

A ILUSTRE poetisa Oliva Guerra, um dos mais altos valores poeticos das letras portuguesas, tomou a iniciativa duma linda festa de arte, que está assumindo aspectos dum acontecimento de elegancia mundana. Trata-se dum Recital de Danças Espanholas, que pela primeira vez se realiza em Portugal e que terá lugar, no proximo dia 31, pelas 21,30, no salão da Liga Naval. D. Oliva Guerra elaborou um magnifico e sensacional programa musical, em que toma parte o insigne artista Viana da Mota.

* * *

EM ordem de serviço, de hoje, o sr. ministro da Instrução nomeou, interinamente, directores gerais do ensino primario e normal e do ensino secundario, respectivamente, os srs. tenentes Celso de Magalhães e Sacramento Monteiro, e determinou que os chefes de repartição que são afastados do serviço sejam substituidos pelos funcionarios de categoria imediatamente inferior.

* * *

O PRESIDENTE Loubet, que visitou o nosso país, no tempo da Monarquia, conta actualmente 88 anos. Vive em Montélimar, em propriedade propria. O seu espirito conserva-se lucido. Quando presidente da Republica, trabalhou pela aproximação da França e Inglaterra. Os seus esforços triunfaram, pois foi graças a essa politica que a Alemanha perdeu a guerra.

A vassoura...

A' C. M. L.

Higiene... é uma palavra retumbante com que muito sêr humano enche a bôca. Mas só isso!

Se procurarmos aprofundar do uso ou abuso e do gasto e consumo que á mesma ou seu derivados se fez, a nossa admiração tem fatalmente de crescer. E' que os prismas porque a encaram tem facetas que brilham como... seixos.

Ora de higiene está tratando ha muito tempo, por fórmas varias, com modalidades diversas que depois sejam conjunto de apreciaveis vantagens, a Camara Municipal de Lisboa.

Posta de lado a politica, no termo abjecto e quasi inqualificavel a que a tinham descido os homens publicos, foragidos uns, aprisionados outros, afastados os restantes, a C. M. L. tem procurado alindar, carrilar, tornar decente e limpa a cidade que é capital do país.

Os seus habitantes vão notando não serem palavras vãs as referidas ao assunto, porque os factos falam com clareza e simplicidade.

* * *

Venho hoje trazer á apreciação dos homens publicos que o governo pôs á frente da C. M. L., os quai com um esgotante da C. M. L., os quais com um esgotante trabalho e uma inteligencia e disciplina muito para notar vão erguendo o desmantelado edificio, um assunto que ha muito chama a minha atenção e por certo a de todos aqueles que têm por Lisboa afecto. Trata-se de alindar e lavar — e a esta palavra póde dar-se a latitude que o dicionario comporte — a entrada e a escadaria de quasi todos os predios da Baixa.

Não faz sentido que se procure costumar o povo a ser correcto de maneiras, de linguagem, de movimentos, e se consinta que quasi todos os predios da Baixa, muitissimos dando acesso a casas e escritorios comerciais, sejam, nas suas entradas e escadarias, verdadeiras pocilgas!

Frequentemente, no uso ou no abuso que a minha vida comercial, industrial ou particular tem de dar ás escadas que me conduzem a escritorios ou estabelecimentos que procuro, verifico essa monstruosa falta de higiene, de lavagem, de ar ou agua, de cuidado, que é uma manifestação educativa do nosso povo.

Detritos de variada fórma, aspecto ou cheiro, são, na maioria, aqueles atestados higienicos que se patenteiam sob a nudez forte da verdade.

* * *

O desemprego é grande e maior ou igual as dificuldades da vida! As despesas crescem e as receitas não acompanham a trajectoria ascendente daquelas.

Mas uma cidade como Lisboa que tem não só o direito mas ainda mais o dever de se apresentar limpa, não póde permitir a continuação dum espectaculo deprimente, nauseante, doentio, como é o que provoca estas minhas palavras. A C. M. L. deve, sem perda de tempo, tornar obrigatoria, na parte baixa mais comercial da cidade, e não quero com isto dizer que se abandone a restante, e nos atrios e escadas de cada predio a permanencia dum guarda! O senhorio poderá dividir por cada inquilino uma pequena verba a mais que a da renda — não se fez isso agora para as caixas postais? — e com o seu conjunto pagar a mensalidade do referido guarda, que assim terá a seu cargo alindar e lavar e conservar limpo aquele recinto para que lhe pagam.

Ha varios predios que já possuem guarda-portão, mas esta medida tem de ser obrigatoria, porque só assim, sujeita a sanções que colidem com a bolsa, se poderá conseguir que Lisboa se afomoseie, tornando-se higienicamente digna do seu logar de capital e cidade moderna.

Além de que a saude publica só terá a lucrar!

Chamo para este assunto a atenção da C. M. de Lisboa.

ALVARO NETTO

AGENDA

Editada pelos srs. Adelino dos Santos, oficial dos correios e telegrafos, Antonio Caetano e José Felix Fernandes Nunes, empregados do Banco Nacional Ultramarino, recebemos duas agendas muito uteis a todo o comercio e que se encontram á venda na Casa Aillaud, Lda., rua Garrett, 75; Livraria Ferin, rua Nova do Almada, 74, e J. Rodrigues & C.ª, rua do Ouro, 186, ou na Central Telegrafica, sr. Francisco Lapido, fiel interino.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

CRONICA AGRICOLA

A colmeia automatica E AS SUAS VANTAGENS

A agricultura acaba de fazer uma grande conquista: a colmeia automatica. Como o seu nome indica, ela conduz-se quasi automaticamente, com o minimo de trabalho humano e o maximo de rendimento. Possue tão uteis e interessantes melhoramentos, que pode convir a todos os logares. E' o tipo ideal, a colmeia do futuro.

Se bem que se construa tambem com 12 quadros como as outras, a colmeia automatica tem em regra 10 quadros, acrescentados no sentido vertical por uma especie de alças que se tiram e põem no momento da colheita. A particularidade essencial da colmeia automatica está em que os seus quadros, em vez de serem quadrados ou retangulares, são trapezoidais. A razão especial desta forma é que com estes quadros os favos construidos pelas abelhas se aproximam muito mais daqueles com que elas trabalham no estado natural, forma que é, como se sabe, a dum coração alongado. Sobre tais favos a Rainha tem mais facilidade para desenvolver em forma de elipse a sua postura, efectuada constantemente em torno dum ponto central.

Enquanto que, nos quadros rectangulares, a elipse do enxame se prolonga horisontalmente, e verticalmente que ela se desenvolve nos quadros trapezoidais. Resulta desta disposição que, com o quadro trapezoidal, o enxame está sempre rodeado de mel sobre a quasi totalidade da periferia da sua elipse e que, as provisões, em quantidade maior, ocupam a camada superior da massa da postura, favorecendo e auxiliando as novas larvas. E' esta uma superioridade incontestavel da colmeia automatica, a qual tem a sua repercussão na criação e na produção.

E não é esta a unica vantagem. Nas colmeias de quadros quadrados ou rectangulares, o agricultor, no decurso das suas visitas, esmaga involuntariamente algumas abelhas ao levantar os quadros. Isto exaspera o enxame e o peor ainda é que algumas vezes é a propria Rainha uma das vitimas do desastre, o que desorganiza o enxame. Com os quadros trapezoides, cuja parte mais estreita do trapezio está voltada para baixo, não se dá isso, porque á maneira que se vai levantando o quadro, ele vai-se afastando das paredes da colmeia. Esta vantagem facilita enormemente as diversas operações agricolas.

Com as colmeias de quadros retangulares ou quadrados, o fundo é necessariamente fechado, resultando daí que os dejectos, as larvas mortas e os cadaveres das abelhas, enfim, tudo quanto cai dos favos aí se acumula, formando bem depressa uma camada espessa que é preciso limpar cuidadosamente todos os anos, na primavera. Esta limpesa, longa e fastidiosa, obriga á deslocação do corpo da colmeia, com possiveis prejuizos para o enxame. Com a colmeia automatica não se dá nada disso. Como a parede trazeira da colmeia se prolonga em rampa para a frente, a formar a prancha do vôo, todos os desectos que caiam dos favos rolam por aquela rampa, sendo arremessados para o exterior. A colmeia está, deste modo, sempre limpa, sem necessidade do cuidado humano. E as abelas aproveitam com isto porque não esgotam as suas forças e não perdem tempo a transportar para fóra os cadaveres das abelhas mortas e outros residuos de dimensões apreciaveis. Elas estão, alem disso, menos expostas a todas as contaminações morbidas. Esta expulsão expontanea dos dejectos, das larvas e dos cadaveres das abelhas, permite ainda ao apicultor o saber dia a dia, hora a hora, o estado da sua colmeia: a naturesa, a quantidade dos residuos lançados para fóra indicam claramente se o enxame está são ou doente.

E não ficamos ainda por aqui sobre as vantagens da colmeia automatica. O assunto é vasto para que o pretendamos reduzir a um só artigo. A ele voltaremos um proximo artigo.

Interessante festa musical no Coliseu dos Recreios

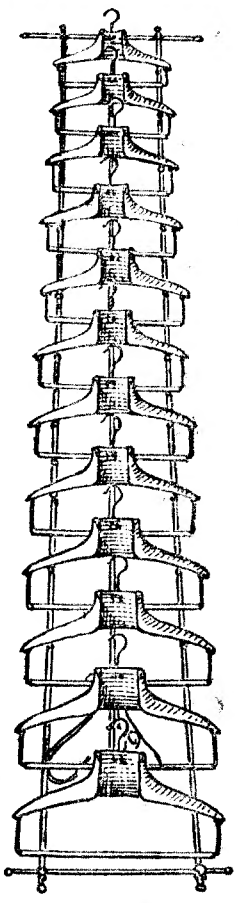
No proximo sabado realisa-se no Coliseu dos Recreios um sarau de arte que está despertando grande interesse nos meios amadores de musica, pois que faz ali a sua apresentação, num espectaculo sensacional, uma organisação artistica de reconhecido merito, a Academia Familiar de Almada, que possue um notavel orfeon infantil e um magnifico côro mixto a diversas vozes, além da sua explendida banda e de uma orquestra de saxofones, composta de 10 executantes.

Todos estes elementos, num total de 170 figuras, tomam parte quer em conjunto, quer separadamente, num programa organisado com um elevado criterio artistico e do qual constam composições sinfonicas, trechos de operas, hinos, marchas e consagradas canções, devendo constituir esta festa uma grande manifestação do nosso progresso musical.

Neste belo espectaculo toma tambem parte uma guitarrista de 12 anos, a menina Isabel de Sousa, cuja precoce virtuosidade vai, de certo, produzir optima impressão..

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias



Por 9$00
todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito:
Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Completa hoje 7 anos de idade a menina Maria Flor Teixeira de Vilar Coelho, interessante filha do nosso amigo Vilar Coelho.

A Caridade

Colegio de Xabregas

Realiza-se esta noite em São Carlos a anunciada recita de caridade a favor do Colegio de Xabregas, organizada por uma comissão de gentis senhoras da nossa aristocracia, e cujo pregrama ontem publicamos na intrega, do qual fazem parte quadros vivos dirigidos pelas sr.as D. Zoe Batalha Reis e D. Hebe Gomes, coros portugueses ensaiados pela sr.ª D. Fernanda de Almeida d'Orey, recitação, danças estilizadas, prestidigitação e fados pelo notavel cantador sr. dr. Antonio Menano, o «Rouxinol do Mondego» e pela actriz Adelina Fernandes.

A noite de hoje em São Carlos, vai decerto ser revestir extraordinario brilhantismo, visto a casa encontrar-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

No Jardim da Estrela

Está despertando grande interesse o sensacional Festival de Caridade, que no domingo 29 do corrente se realiza no Jardim da Estrela, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, no qual haverá alem de quermesse e «carroussel» e outros divertimentos a que nos iremos referindo a pouco e pouco, a fim de elucidarmos o publico.

A ilustre comissão agradece a todas as pessoas que queiram concorrer com quaisquer prendas para a «kermesse», o favor de as enviarem para as sr.as D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, Avenida Fontes Pereira de Melo, 1; D. Maria Hilda de Campos Soares, rua Pena Monteiro, ao Lumiar, ou D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), rua Rosa Araujo, n.º 24.

Nas Belas Artes

Proseguem com toda a actividade os preparativos para a sensacional «matinée» infantil e «chá dançante» que se realisam na tarde de 26 do corrente, quinta-feira da Ascenção, a favor de uma Escola para Crianças Pobres e de outras obras de beneficencia, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organisada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, havendo varios divertimentos para as crianças.

Os bilhetes de convites devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Ana Pereira de Foios e Freitas, rua Castilho, telefone N 313.

Diplomatas

Revestiu grande brilhantismo a elegantissima recepção que o ilustre embaixador de Espanha e madame de Vallin, deram no palacio da embaixada, na noite de terça-feira, solenisando as «Bodas de Prata» da coroação de Sua Magestade El-Rei Afonso XIII, a qual constou de concerto em que tomou parte o notavel violinista D. Francisco Beneto, que se fez ouvir em varios trechos de musica espanhola e portuguesa, dando-lhe extraordinario realce, e a ilusire «tonadillera» Conchita Ulia, que devido á hora tardia a que acabou o espectaculo do Politeama, só pode comparecer perto da uma hora e meia da noite, deliciou a selecta assistencia com algumas das suas mais belas «tonadillas». Ambos os artistas foram delirantemente aplaudidos.

Pela uma hora da noite foi servido no salão de refeições uma finissima ceia.

Na assistencia, além de alguns membros do governo, com suas esposas, todo o corpo diplomatico actualmente em Lisboa, membros da colonia espanhola em Lisboa, elementos oficiais, etc.

Os ilustres embaixadores, coadjuvados pelo conselheiro da embaixada e esposa, adido militar e esposa, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, como é apana, gios de suas fidalgas qualidades de caracter.

Casamentos

Foi pedida em casamento para seu filho Fausto, pelo sr. Severo da Silva, a sr.ª D. Alice Leonor Dias Gonçalves, gentil filha da sr.ª D. Maria Catarina Dias Gonçalves e do sr. João Luis Gonçalves.

A cerimonia deverá realizar-se ainda este ano.

Na paroquial igreja do Coração de Jesus realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Ester Dias da Silva, com o sr. Malaquias José Abadesso de Moura, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Encarnação da Fonseca Capote e D. Jovita Nogueira de Almeida e de padrinhos os srs. Carlos Dias da Silva e Eugenio de Almeida, seguindo os noivos depois da cerimonia para o Bom Jesus do Monte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pelo sr. Guilherme Estevão Soares Silva, funcionario do Estado, foi ha dias pedida para seu filho, o sr. Carlos Reis Soares Silva, a sr.ª D. Maria das Neves Costa, filha do sr. Antonio Augusto da Costa, já falecido, e da sr.ª D. Matilde dos Prazeres Costa, cujo enlace, realiza-se nos primeiros dias do proximo mês de Junho.

Doentes

Da Casa de Saude de Bemfica, onde estiveram em tratamento, retiraram para suas casas completamente restabelecidas, as sr.as D. Maria Brandão e D. Maria Faleão.

—Encontra-se completamente restabelecido da doença que o reteve no leito, o sr. dr. Carmo dos Santos, que ja retomou a sua clinica.

Na enfermaria da Misericordia foi ha dias operado duma hernia, pelo sr. dr. José Sabino Pereira, auxiliado pelos srs. drs. Carlos Carvalho Dias e Serra Negrão, o sr. Antonio Santos, ajudante fiscal da Companhia Carris de Ferro, que se encontra muito melhor.

Um julgamento

Na sala do 2.º Juizo de Investigação Criminal terminou, ao fim de três dias, o julgamento de Henrique de Oliveira, acusado de desfalque na «Faverita». Havia acusação particular, representada pelo sr. dr. Alipio Camelo. O reu, que era defendido pelo sr. dr. Mario Monteiro, foi absolvido.

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Por dever profissional, ou por devoção amiga, subia eu ás vezes as escadas do ministerio da Instrução em procura de João de Barros.

Tão depressa—e nós sabemos o tempo que estas cousas levam para enaltecer a honra e o orgulho moral de um homem—não o encontrarei lá. João de Barros não está agora no ministerio da Instrução.

Salto o acontecimento burocratico e politico, para não ter de repetir conceitos justos, que são meus e de todas as pessoas desapaixonadas, e que a respeito de outros republicanos já tive ocasião de firmar—sem que tenha de me arrepender, ou de confessar que o tempo e os juizes estavam em desacôrdo com a minha previsão.

João de Barros é dos homens mais honestos, dos corações mais leais, das inteligencias mais vivas, e das lealdades mais portuguesas, da gente que apareceu de ha 20 anos á esta parte.

Enquanto politico militante—fase que atravessou ha mais de meia duzia de anos—foi das creaturas mais tolerantes, mais equilibradas dos quadros partidarios. Fóra da politica, que nunca usou, aproveitou ou fez vingar no exercicio do seu cargo, João de Barros, independente, livre, desempenado, fez sempre da sua função um sacerdocio.

O seu espirito delicado detinha-se em assuntos literarios, nos intervalos das preocupações pedagogicas e do seu magisterio, exemplarmente mantido.

Ha muitos anos que este homem tinha apenas duas preocupações: a Patria, na sua propaganda luso-brasileira, e a educação publica no seu afan pedagogico e publicista. Inimigos não os teve; se teve adversarios politicos ou pessoais—e ás vezes sucede na truculencia da vida, onde os equivocos se levantam como a areia debaixo dos pés dos que caminham pelas faldas das dunas soltas, —se teve adversarios, eles nunca deixaram de lhe reconhecer esta qualidade, que não chega a ser virtude, porque é inata como o tom da voz: a honradez, e esta virtude, que é mais do que qualidade: a lealdade de caracter e de inteligencia.

Servindo todos os ministros, de tantas facções contrarias, João de Barros servia mais do que a Republica; servia a Nação, que nenhum posto se pode servir melhor do que perto dos livros. Idealista, poeta, moço eternamente, alegre, franco —sabedor e estudioso sempre—que melhor funcionario, se ele já por herança atavica (e até por herança dos filhos que é uma coisa que muita gente ignora que existe) era leal e escrupuloso!

E desceu as escadas do ministerio, com outros, a quem não me refiro, porque os não conheço.

Ah! A politica tem muitas exigencias... Tem. E' por isso que João de Barros já não era politico, na ilusão do que amar a Patria, sem declamatorias, era a melhor maneira de se ser alto funcionario do Estado, e na suposição em que estava de que cumprir o dever—era suficiente para um homem, que queria ser modesto e viver em paz no meio do tumulto.

Ao dar fé destas coisas, sinto que a tristeza deve invadir muitos corações, mas chego—eu que adoro a alegria—a não ter inveja dos que estão alegres. Estamos numa época em que a tristeza é uma sorte de melhor contentamento.

* * *

Estive uma noite destas relendo, por acaso, para dar ao espirito gasto na lufa-lufa um pouco de amenidade, versos dos que me são mais gratos, pelo prazer que me dispensam sempre, como flores que nunca perdessem o perfume: Augusto Gil, um dos maiores Poetas do nosso tempo, cujas boas dedicatorias revi com saudade, e Virginia Vitorino, delicadissimo espirito, inimitavel e sereno.

O primeiro—que é Alguem nas letras portuguesas—sei-o envolvido nas questões do seu mister burocratico. (Em Portugal tudo acaba numa questão). E Virginia Vitorino, agora professora no Conservatorio, após concurso publico, sei-a entregue aos cuidados do professorado, com um carinho, um amor sagrado, uma dedicação de que me dá conta uma bôca fresca e adoravel de 11 anos—que nunca mentiu.

Em Portugal ser-se alguma cousa no contacto com o exterior, com tudo o que fica fora da nossa alma —é expôr-se ás vaias. Houve um tempo em que as mulheres eram poupadas á grosseria dos *raids*, e chegava a ser força para um homem, altanaria para uma pena ou para um braço, ser delicado, ser cortez, ser galante, ser—homem. A politica era dantes o unico circo de combate. E quando uma mulher, nas letras, na arte, no magisterio a ensinar, merecia como reparo, havia sempre uns punhos de renda, copiados desses que o maior dos Doze de Inglaterra deixou em Portugal, para á gente não se esquecer—de que somos fortes.

Se ha mister onde uma mulher está bem—depois do lar—é numa cadeira de ensino. A nomeação da sr.ª D. Virginia Vitorino para professora de português e de francês no Conservatorio—onde as meninas dos cursos, mais tenrinhos, andam entre 11 e os 16 anos—é, além de legal, escrupulosa, exacta e referendada como foi, das mais honrosas para os corpos superiores de ensino.

Mas isto veio a proposito das minhas leituras de Augusto Gil e de Virginia Vitorino. A *Alba Plena* é um belo, um lindo livro—como o *Apaixonadamente*, e cada um no seu polo opôsto de lendas perfumadas da Virgem, e de novelas de amor brando—, para se lêr quando se quere descançar a cabeça sob uma almofada macia. Afastados um do outro, como um Fra Angelico de um Rubens, que descançada visão para os nossos olhos do espirito!

Se os livros são os nossos amigos que nunca nos atraiçoam, seja qual fôr a sua voz e a graça do seu gesto, que consoladora e que compensadora lealdade!

* * *

Tenho sobre a minha truculenta meza de trabalho—junto de uma caveira que ha quinze anos é o meu *porte-matheur*, e em cujas orbitas vasias faço cinzeiro emprestando vida resignada a esses olhos que acabaram—três livros de três escritores: Raul Brandão, Rocha Martins e Joaquim Leitão. O primeiro—mestre vigoroso, a quem devo o conselho da *Novela do Amôr Humilde*—dá-me a contemplação das *Ilhas Desconhecidas*. O segundo, camarada distintissimo e mestre do jornalismo, dá-nos uma compilação de subsidios para a historia contemporanea: *Pimenta de Castro, ditadôr*. E o terceiro, colega e amigo, de forte compleição literaria, dá-me uma peça de teatro: *Os Cegos*. Três generos não opostos, mas dispares. Qualquer destas obras dignas é paisagem, jornalismo, teatro. Em cada uma delas —existe a outra. E qualquer destes livros merecia da minha pena modesta, mas tal qual, uma pagina, pelo que decerto modo me impressionaram. Como não quero ficar mal com a verdade, direi que nenhuma destas obras é a melhor de qualquer deles. Se eu o dissesse, eu não acreditava (e tenho horror a não acreditar o que escrevo) e eles sabiam — que não era assim.

Mas o talento e a penetração do escritor do *Humus* e de *El-Rey Junot* — esta lá na forma decorativa e exuberante da contemplação ansiosa. As qualidades de Rocha Martins —de tão complexos e amplos recursos, de tão singular rebeldia moral, suprema virtude! — lá se encontram, com seus senões que são o caracteristico dessa virtude. E Joaquim Leitão, que não é apenas um academico, mas um solido espirito, cuja preocupação de forma o nobilita e cuja sensibilidade no teatro aparece afinada por uma imaginação fecunda — surge, neste genero tão combatido, como uma afirmação de possibilidades reais.

Repito que a obra destes homens nestas três demonstrações, comparticipa do mesmo sopro: arte, jornalismo, teatro. O acontecimento real ou imaginado em pintura, cronica e scena.

O meu maior desgosto é não poder admirar tanto como eu queria e os maiores e mais velhos do que eu mereciam. Admirar — é amar. Quando principia a não se amar, por experiencia cinica ou vaidade gágá, cai-se no narcisismo, que é a negação para a admiração alheia. Admiro, sigo, e prendo quanto posso, e quando na rua tiro o chapeu a alguem que o merece, sinto que não cheguei ainda ao lodaçal da impotencia, que nega tudo na imaginação de que assim cria alguma coisa.

* * *

De uma senhora portuguesa, que vive em França, recebi uma carta, a que desejo responder o mais breve possivel. E' uma carta adoravel, sobre certo aspecto, que me enterneceu. Por que sei que essa senhora me lê, aqui deixo esta nota, para que não me suponha muito dentro do nosso tempo—onde só se responde a cartas de amor. Até o poder fazer, aqui lhe deixo, minha senhora, e aos seus cabelos gloriosamente brancos, os meus agradecimentos e a minha ternura.

Norberto de Araujo

NOMES LITERARIOS EM FOCO

"A COMERCIAL"
Esta antiga e acreditada Casa de PENHORES continua com as suas transacções, tanto de EMPRESTIMOS como de COMPRA e VENDA.
18, Tr. da Trindade, 22
Telef. C. 3992

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 4 ás 7
Telefone Central 2106

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

A eterna canção

Ha dias, assisti, na Sociedade de Geografia, a uma interessante conferencia do ilustre professor francês conde de Bégouen, sobre "Le mystère de Glozel". O titulo da conferencia era romantico e sugestivo, aguçava a curiosidade e não parecia referir-se a considerações de sabio. Precisa, pois, duma breve explicação. Glozel é um sitio perto de Vichy, um vale, onde um proprietario, arrancando uma parte da floresta, cujos terrenos pretendeu lavrar, encontrou varias coisas de remotas eras, tais como pedras com inscrições, vasos, que despertaram a atenção dos entendidos e levantaram discussões sobre a epoca a que pertencem, que uns querem muito mais recuada do que outros, etc.

Não pretendo seguir, aqui, a conferencia, que muito me interessou, mas apenas reproduzir uma das conclusões a que chegou o sr. conde de Bégouen.

Parece que se trata de objectos de magia e que Glozel era um local onde vinham praticar artes magicas, que especialmente se dedicavam a encantamentos de amor.

E assim, escavando na terra e descobrindo coisas que remontam a milhares de anos, é sempre o amor que se encontra, é sempre "a eterna canção" que se escuta. O frio coração dos sabios pode não se comover, mas tem de o constatar. Lá estavam os apaixonados infelizes a recorrer á magia—isto é, á esperança, á ilusão—para conseguir o amor de alguem...

E passaram tantos seculos e tantas civilizações para o coração ser exactamente o mesmo!...

Maria de Carvalho

Concerto Penchi

No concerto promovido por madame Penchi, e que está marcado para a noite de 28 do corrente, no Conservatorio Nacional de Musica, realizam-se varias primeiras audições em Portugal.

No programa que foi organizado com elevados intuitos artisticos, colaboram alguns dos amadores de canto mais justamente festejados pela nossa melhor sociedade, entre os quais nos lembram os nomes de madames Sousa Mira, Margarett Berman, Berta Passos Costa, Bela Dison Gomes, M.elles. Ema Romero dos Santos Fonseca e Elsa Penchi Levi e os srs. José Guedes de Andrade, Jaime da Fonseca Monteiro, Jorge de Passos Costa, Alberto Martins, Guilherme Bizarro e D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), que ha muitos anos não toma parte em concertos e cuja reaparição é aguardada com verdadeiro interesse.

Os poucos bilhetes que sobejaram da passagem, que está sendo feita por senhoras da sociedade, encontram-se a venda na Casa Sassetti, da rua Nova do Carmo e no Salão Neuparth da rua Nova do Almada.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	672$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	703$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	135$00
» da Companhia dos Tabacos	1.200$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	390$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

As libras cotaram-se: cheque, 95$00 e ouro, 97$00.

Interessa ás Senhoras
saber que **A Costureira Chique**
Robes-Manteaux
regressou ha pouco tempo de Paris, onde adquiriu as mais belas novidades de verão
Avenida Cinco de Outubro, 146, r|c., D.
LISBOA

A CRISE DO TRABALHO

Os operarios metalurgicos que eram 12.000 estão agora reduzidos a cêrca de 3.000

tendo os restantes

escolhido outros modos de vida

O artigo que publicámos ontem, sobre a crise de trabalho em Lisboa, com numeros que só podem parecer exagerados porque cada classe imagina que as outras não têm crise, ou porque se supõe que aquele numero de 30.000 desempregados diz apenas respeito ás classes trabalhadoras; o artigo de ontem mereceu o interesse de leitura, e mesmo a preocupação, das pessoas e entidades que se ligam por função e devoção a estes assuntos.

A crise do desemprego atinge quasi todas as profissões operarias (até já "chauffeurs„ que estiveram no ciclo das "vacas gordas„), e todas as classes sociais, desde comerciantes e industriais (patrões), reduzidos à inactividade, como empregados de comercio, empregados bancarios, pessoal de armazens, ferro-viarios, gente de "ateliers„ e oficinas, e as grandes profissões, como a metalurgica e construção civil, nomeadamente.

Quando ontem puzemos diante do publico e do governo as considerações que fizemos—e hoje chegaram até nós apoios e incitamentos a que trabalhemos no sentido de dispertar o interesse oficial para estas questões de serio interesse,—não exagerámos o quadro. Parcialmente, e em relação a uma profissão operaria, justamente das mais tecnicas e habeis—a metalurgia,—vamos hoje pôr diante do leitor alguns numeros que atestam a crise.

Companhias e Emprezas de Metalurgia encerradas, definitiva ou temporariamente:

Companhia União Metalurgica E. I. P., 1.000 operarios; Fabrica Metalurgica do Lumiar, 500; Metalurgica Portugal, 200; Metalurgica do Intendente, 200; Metalurgica da Junqueira, 200; Fabrica Seixas, 300; Oficinas metalurgicas Grandela, 100; Oficinas militares, 70; Oficina Electro-metalurgica, Bemfica, 50; Metalurgica do Socorro, 100.

Muitas oficinas pequenas, cuja população operaria oscila entre 20 e 40 operarios, e ainda outras grandes, cujos titulos não nos ocorrem.

Companhias e Emprezas com pessoal reduzido, numa média de 30 por cento:

Promitente, 300 operarios; Bernardo Manuel, 250; Parceria dos Vapores Lisbonenses, 700; Fabrica Vulcano, 400; Parry & Son, 600; Alfredo Alves, 150; Vicente Esteves, 150; Central Tejo, 200; Fabrica Portugal, 300; Metalurgica da Bica do Sapato, 150; Florescente, 150; Fabrica Street, 250; Fabrica de Parafusos de Alcantara, 150.

E ainda, em numero total aproximado de 500, o Parque Automovel, a Sociedade Portuguesa de Automoveis, a Metalurgica do Matadouro e a Fabrica da Cova da Moura.

Esta segunda lista, manifestamente aproximada do numero exacto, corresponde, no desemprêgo, a uma média de 30 por cento. Havendo a corrigir, para mais ou para menos uma dezena, estes numeros, pode, contudo, fixar-se em 12.000 os operarios metalurgicos de Lisboa, em relação ao ano de 1922. Hoje, ao trabalho, não se encontram mais de 3.000 operarios!

* * *

Note-se que isto é apenas em relação a uma classe de operarios. O governo não tem a menor culpa desta crise, cujo fundamento vem de longe. Mas, certamente, ele não a deixa de considerar. Acrescente-se aos metalurgicos os milhares de operarios de quasi todas as profissões, empregados de comercio, trabalhadores da provincia, atraidos da provincia pela sedução do urbanismo, e tem-se o quadro.

Como têm vivido estes operarios?—interrogámos hoje. Responde-nos um metalurgico, o sr. Carlos Marques, antigo membro do Conselho Tecnico do Sindicato Metalurgico:

—Honradamente, cada um como pode. Uns adaptam-se a outras profissões mais oportunas (automoveis, por exemplo), outros lançam-se em todos os misteres, os mais baixos em relação á sua cultura tecnica, outros suportam todas as contingencias economicas, valendo-se do parco auxilio dos parentes, outros—emigram, fogem, e outros... passam fome.

E acrescentou:

—Noutras classes o desemprego é grande, tambem. Enquanto podem durar os cofres de previdencia, se os ha, bem está, e o auxilio dos Sindicatos. Mas tudo tem um fim. Lá fóra, na Inglaterra por exemplo, o Estado tem verbas para fazer face á "chomage„. Cá não sei se isso é permitido fazer-se. Mas o que os operarios querem é trabalho. Porque os melhores artistas perdem a pratica, tomam desamor á sua arte, adaptam-se a outros modos de vida, menos uteis á economia do pais, e tudo isto é um mal. Apesar de algumas desinteligencias que se diz lavrarem nos meios operarios, os trabalhadores portam-se dignamente, não importunando o Estado, e tendo até alguns o orgulho, que eu não sei dizer se é bom, se é mau, de se valerem dos proprios recursos sindicais, não querendo auxilio algum do Estado.

E terminou a sua simples palestra:

—Se ponho estas opiniões é porque mas pediram. Nós, operarios metalurgicos, não queremos ser acusados de agitar o meio social com o quadro da nossa situação. Mas isto vai sendo demais, e o sr. redactor concordará que expôr a situação, que é o que fazem os ingleses e os alemães quando o mal lhes toca pela porta, é não só um direito como um dever.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
Hoje **CONCURSO DE TIRO AOS POMBOS**
Os grandes sucessos **MARIA JESUS** e **LOLA BLANCO**
BREVEMENTE a "Danseuse Americaine" — **Mademoiselle VERA MACKINNON**

FOOT-BAL INTERNACIONAL

OS jogadores

do desafio

Lisboa-Madrid (militar)

Partiu hoje para a fronteira, no rapido de Madrid, para esperar a comissão espanhola de oficiais que vem acompanhar a "équipe" militar de Madrid, a comissão portuguesa de oficiais nomeada, pelo Ministerio da Guerra, para acompanhar e honrar os seus colegas espanhois.

Como se sabe, o jogo Lisboa-Madrid Militar realiza-se no domingo, no Stadium. E' o sexto jogo da série militar e tem um grande interesse sportivo, provocando, nos Exercitos português e espanhol, um grande interesse.

Os 3 jogos impares têm sido jogados em Madrid, os 2 jogos pares em Lisboa. Os espanhois ganharam os tres jogos realizados em Madrid e perderam os dois "matchs" de Lisboa. O sexto jogo, realizado tambem na nossa capital, permitirá a terceira vitoria dos militares portugueses? E' possivel.

Todavia, a "équipe" madrilena é fortissima. No momento presente, não era possivel, na região centro de Espanha, organizar um "team" tão notavel.

A "equipe„ portuguesa, formada por excelentes jogadores da capital, muitos deles "titulares„ da equipe nacional, deve opor uma seria resistencia e, arriscamos um noticiario, deve sair vitoriosa da contenda.

A constituição das "equipes„ é a seguinte:

Madrid:—Vidal; Olaso e Calvo; Menendes, A. Peña e Reverter; Gonzalo, Valderrama, Moraleda, Uribe e Juan Antonio.

Lisboa:—Roquette; Carlos Alves e Azevedo; Figueiredo, A. Silva e Cesar; F. Antonio, J. Santos, Silva Marques, Alfredo Ramos e J. M. Martins.

Os bilhetes para este encontro estão á venda na Tabacaria Desportiva, na Praça dos Restauradores.

* * *

Para os jogos com a Italia e Portugal, que a Espanha disputa no mesmo dia, o primeiro em Bolonha e o segundo em Madrid, os nossos visinhos formaram já duas "équipes". Duas "équipes" que é dificil saber qual a mais forte... Num jogo entre elas o resultado deveria estar indeciso até aos ultimos minutos. E só assim se compreende que a Federação de Espanha resolvesse fazer os dois jogos na mesma tarde.

Eis as "équipes":

Contra a Italia:—Zamora; Olaso e Zaldúa; Prats, Gamborena e Peña; Piera, L. Requeiro, Errasquin, Felix Perez e L. Ocaso.

Contra Portugal:—Eizaguirre, Perelló e Quesada; P. Regueiro, Molino e Carulla; Gonzolo, Valderrama, Oscar, Polo e Sogi-Barba.

Samitier, doente, não pode jogar.

Juanin, o defesa do Celta, não joga tambem por estar doente, e o nosso conhecido Passarin renunciou ao seu lugar, por não se encontrar em condições.

Canuelo está destreinado.

* * *

A constituição da "équipe„ de Portugal para o domingo é assim deliniada:

Roquete, Antonio Pinho e Jorge Vieira; Figueiredo, Augusto Silva e Cesar; Liberto, João Santos, Jorge Tavares, José Manuel Soares e José Manuel Martins.

E' o mesmo "team„ com a entrada de Jorge Tavares, do Bemfica.

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

A Cidade

Manteigas purissimas!!!
Só na Nova Casa das Manteigas da R. Prata, 88-90
Genuinas de Paredes de Coura, Viana e Avanca a m sal. . Kilo $2$00
Com sal, de Espinho . . . . » 20$00
Réclame . . . . . » 18$00
Pedidos pelo Telefone C. 983

UMA TRIBU DE NÓMADAS

23 ciganos

e um cão

na esquadra das Monicas

A liberdade dos ciganos, que dantes era proverbial, tornou-se agora problematica. A sua patria é tão indecisa como a sua vida. Conhecem-se das estradas, das fronteiras, das ghetas sombrias. A mulher toma o nome do homem. Os filhos dos pais. Trabalham em toda a parte. Amoldam-se — aos países, onde vão ou onde os deixam estar. Ha poucos anos, ainda caravanas densas percorriam a peninsula. Acampavam ás portas das cidades, com cobres de oiro e rubros, panelas velhas que refulgiam por encanto, quando concertadas, bufarinhavam pelas feiras vendendo, trocando e enganando.

Blasco Ibañez fez deles um romance: "La Horda". São paginas exactas de observação realista, ante o scenario descuidoso e alegre dum Madrid de outro tempo. Portugal tambem conhece os ciganos, melhor, os nómadas, que alguns dizem hungaros, mas que afinal são o cisco e poeira de todas as raças. Nascem ao acaso e nascem a monte. As ciganas têm sempre um baralho de cartas; os ciganos um cavalo guapo, fino como um coral.

A sua vida errante leva-os a toda a parte. Permutam-se as localidades — e como os caminhos são de toda a gente, eles percorrem leguas e leguas, continuamente, não pedindo mais aos seus amuletos que estrada e pão para se sustentarem.

Ora Lisboa tem, sem o saber, uma tribu de ciganos. Arribaram no porão do "Massilia", ha um mês. Vieram da França. Estavam em Bordeus. Classificados, naturalmente, como indesejaveis pelas autoridades locais, foram primeiro expulsos pela Espanha, que os remeteu á sua efemera origem. A Prefeitura de Bordeus não ficou contente. O consul português naquela cidade e, não se sabe como, consentiu que os 23 ciganos (7 homens, 7 mulheres, 9 crianças e um cão), embarcassem no "Massilia", como portugueses.

A tribu, desembarcada em Lisboa, acampou na doca. Algumas tendas, o "calócalé" afrancesada da linguagem e o cão que é inseparavel de todos os mendigos e de todos os peregrinos. A policia interveio. Explicações confusas. Depois um fio de meada — que começa em Bordeus. O consul tinha-os naturalizado, á força, portugueses. Pela cara? Seria di-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Parque Mayer
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
SABADO 21
Inauguração desta temporada
Sensacionais numeros de variedades
Todas as noites estreias de grandiosas realisações cinematograficas

O TRANSITO NO ROSSIO

"Resolvi suspender aquilo por não querer que nenhum comerciante abra falencia..."

disse-nos esta tarde

o comandante Ferreira do Amaral

O transito no Rossio foi ha alguns dias o assunto obrigado de todas as conversas. O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, mandou, em certa manhã, 60 civicos estabelecer o transito na Praça D. Pedro IV, segundo as normas seguidas nas grandes capitais.

Claro que a inovação encontrou resistencia. Mas ainda aqueles que lutam sempre contra as orientações modernas, limitaram-se a fazer *blague*.

Deve registar-se que a imprensa foi quasi unanime nos louvores á acertada medida do ilustre comandante da Policia.

No segundo dia o efectivo dos civicos baixou a 30. E, afinal, o publico ia-se acostumando a andar segundo as regras que a sua propria segurança exigia...

Eis senão quando, uma bela tarde, os policias debandaram — e o transito passou novamente a ser á vontade de cada um...

Porquê?

Impunha-se ouvir o sr. comandante Ferreira do Amaral — tanto mais que á volta da retirada dos civicos se bordaram as mais variadas historias.

Fômos encontrá-lo na Sociedade de Geografia, examinando as *maquettes* de dois monumentos destinados a Macau: um a seu avô, o capitão de mar e guerra José Maria Ferreira do Amaral, tenebrado pelos chineses, no inicio duma revolta; o outro a Nicolau de Mesquita, que com 30 praças vingou o crime e liquidou a insurreição á nascença.

Quando lhe dissémos ao que iamos, o autor de «A mentira da Flandres e o medo», pôs-se a rir:

—Porque mandei tirar os policias do Rossio? Porque não quero de maneira nenhuma contribuir para a falencia dalguns comerciantes — tanto mais que sempre por essa classe fui acarinhado...

—Mas a regulamentação do transito no Rossio estava dando bons resultados...

—Estava. O publico já se ia habituando. Claro que a pratica iria indicando as modificações a fazer — e dentro de pouco tempo tudo se faria normalmente.

—Nesse caso, porque se fez marcha atrás?...

—Alguns comerciantes começaram a dizer que, em vez das seis passagens estabelecidas se deviam fazer apenas quatro — nos cantos do Rossio. Ora isso foi experimentado — e logo se viu que era inexequivel, porque prejudicava enormemente os peões, e nada resolveria. Estabeleceram-se, por isso, duas passagens do lado ocidental, duas do oriental, uma ao norte e outra ao sul...

—Um dia, porém...

—Apareceram no Governo Civil 6 ou 7 comerciantes do Rossio a reclamarem contra a maneira como estava regulado o transito, afirmando que, se assim se continuasse, seriam levados a abrir falencia. Falaram com o segundo comandante, dando alguns alvitres. Foi-me comunicada a *démarche*, e eu que não quero o mal de ninguem, mandei imediatamente retirar todos os policias, suspendendo as normas do transito do Rossio, até que passe o risco da falencia desses comerciantes. Por minha culpa, não quebram eles...

—E quem são esses comerciantes?

Olhe: Isso tem muita graça: são todos do mesmo quarteirão, entre a rua do Amparo e a R. da Betesga. E o mais engraçado ainda é que um desses 6 ou 7 tem a loja mesmo em frente duma passagem. De modo que eu até lhe metia o publico em casa. E outro vinha-me pedindo que arranjasse maneira de lhe tirar de defronte da montra a gente que ali se aglomerava...

—A que atribue essa *démarche*?

—Politiquice, meu caro amigo. Manobras de gente da antiga Camara Municipal — que, em materia de transito, apenas regulou a maneira mais curta do automovel do sr. Guisado circular na cidade...

—E agora, o que vai fazer?

—Regular o transito no resto da cidade, deixando na mesma esse «alejião» do Rossio — para sossego dos reclamantes.

—Desgostou-o o que se passou?

O sr. Ferreira do Amaral, sempre sorridente, disse-nos:

—Desde que fui para a Policia, que me têm vindo pedindo que regule o transito. Se até agora tal não se tinha feito, a culpa é minha. E' que eu bem sabia que regular o transito numa cidade que apenas conhece a civilização de ouvido, seria tarefa bastante dificil. Que surgiriam resistencias — as resistencias que não houve em Lourenço Marques e em Loanda... Uma massada — como se viu...

—Vai saír uma lei de transito?

—Tudo isto obedecia a um plano de conjunto. Ensinar primeiro os peões a andar. O Rossio seria a escola de transito. Marcar depois nas ruas as passagens definitivas, estabelecendo multas para quem não as respeitasse. E, por fim, estabelecer indemnisações e multas aos *chauffeurs* irresponsabilisando-os desde que atropelassem alguem fóra das passagens de peões. Mas não querem, não é verdade? Pois faze-lhes a vontade. Que lhes agradeçam os que vierem a ser vitimas da sua *démarche*...

Tauromaquia

O espada "Armillita,,

O espada Juan Espinosa, «Armillita», nomeou seu representante em Portugal o sr. Ernesto Simões.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Defendam-se das aguas impuras
comprando
um filtro Mallié
O unico sem vélas nem ligações de cautchouc
DEPOSITARIOS
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
6 a 18 - RUA GARRETT, (Chiado)

Pelos teatros

Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo

Ha dias que corre nos meios teatrais que se ia dissolver a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo. O «Primeiro de Janeiro» do Porto, de ontem, insere a seguinte noticia:

«Segundo parece, pensa-se na dissolução da Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que tem funcionado no Teatro S. João. Entretanto, estão-se fazendo «demarches» no sentido de que se chegue a uma solução satisfatoria, tanto mais que a Companhia foi solicitada para a realisação da recita de gala no dia 28 do corrente data do 1.º aniversario do movimento militar. De resto, no repertorio anunciado figuram ainda três peças, novas para o Porto, e que estavam despertando interesse. Sabemos que o emprezario sr. Luiz Pereira chegou ontem ao Porto, para tratar directamente deste assunto».

«Levanta los ojos»

«Levanta los ojos» é a ultima criação de Conchita Ulia, que todas as noites a canta, entre aplausos, no teatro Politeama. Raros numeros de variedades têm, como este, o poder da sugestão e a ironia dolorosa, reunindo a amargura do episodio, o encanto da musica e o acerto de interpretação. Conchita Ulia, que tem que cumprir um inadiavel contracto no Colyseum, de Barcelona, está dando as ultimas exibições do seu «Fin de Fiesta», precedido da representação do «Turco do Kalhariz».

"O perigo amarelo"

E' amanhã, sexta-feira, a inauguração da epoca de verão no Teatro do Gimnasio. A peça de abertura é «O perigo amarelo». Gil Ferreira tem a seu cargo o principal papel masculino e entram tambem Maria Judice da Costa, Flora Dyson, Antonia Mendes, Manuela Porto, Joana Moniz, Antonio Gomes, Otelo de Carvalho, Carlos Sousa, Antonio Nascimento e Pestana de Amorim.

Atrás do reposteiro

Devido ao exito obtido no Teatro S. João, do Porto, pela peça «Lourdes» a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, continua mantendo-a em scena ainda mais alguns dias.

—São os artistas Justina de Magalhães, actriz cantora e o tenor Alves da Silva que vão cantar as primeiras partes da opereta-pastoral «Estrela de Alva», em ensaios para subir á scena na proxima quarta feira, no Teatro Maria Vitoria.

—Reaparece hoje, no Teatro da Trindade, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a comedia «Os dois maridos da senhora».

—Estreia-se hoje em Coimbra, no Teatro Avenida, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «O Paralitico».

—Estreia-se esta noite no Salão Foz a admiravel bailarina russa Polesskaya, cuja arte lhe tem valido sucessivos triunfos em Paris. E' mais um notavel elemento que vem valorizar a engraçadissima revista «Secretario dos Amantes», que continua a provocar enchentes diarias.

—No proximo sabado realiza-se a abertura da temporada no Pavilhão Português (Parque Mayer) com a apresentação de numeros artisticos e «films» escolhidos.

—A companhia José Climaco termina os seus espectaculos no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, na proxima quarta feira, estreando-se na quinta feira, 26, no Coliseu dos Recreios, com a revista «Foot-Ball».

—Completa hoje 30 representações no Teatro S. Luis a opereta «Bairro Alto».

—No Teatro Avenida, por motivo da recita de Luiza Satanela, com o «vaudeville» «O Padre Cura», ter sido adiada para terça feira, 24, representa-se até domingo «O Pom Ladrão», fazendo-se a 23 o ensaio geral daquela peça.

—Dissolvida a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, a primeira destes artistas, com Raul de Carvalho vai, com um grupo de elementos da primeira organização, realizar uma «tournée» pela provincia.

—Na recita de homenagem que vai ser prestada ao actor-comico Santos Carvalho, na segunda feira, no Teatro Maria Vitoria, a revista «Reviravolta» será enriquecida com numeros do «Rez-Vez» e «Fados» á guitarra por Zulmira Miranda.

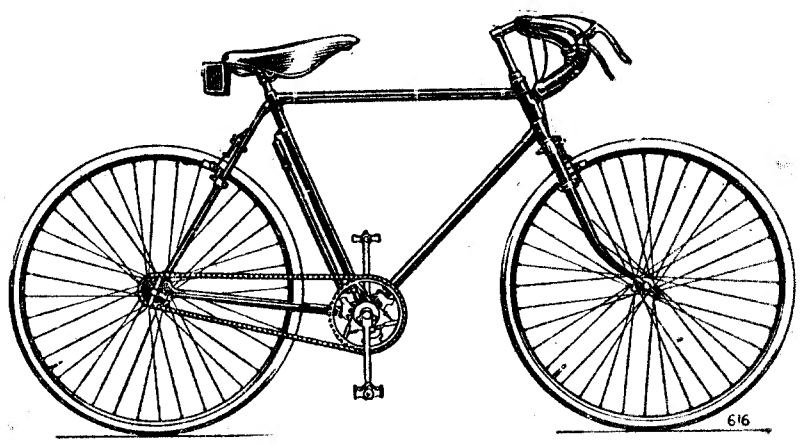
—Varios amigos e admiradores do actor Silvestre Alegrim preparam uma grande festa para a noite de 27 do corrente, no Teatro Variedades, estreia da comedia-farça musicada «O Topa-a-Tudo», recita daquele artista e inauguração da epoca de verão, com espectaculos inteiros.

—No Coliseu, além das duas primeiras jornadas do «super-film» «Titi, rei dos gaiatos», repetem-se hoje «Charlot num dia de ferias» e a «Revista Mundial».

AS BICICLETAS

«PEUGEOT»

na I VOLTA DE PORTUGAL (em bicicletas)



As maquinas desta marca foram **as unicas** que alinharam 7 corredores á partida desta prova e á chegada a Lisboa, sem qualquer substituição, tendo as mesmas bicicletas realisado o treino e a prova, **num total de 4.076 quilometros,** demonstrando assim a sua **incomparavel resistencia.**

As **bicicletas "PEUGEOT"** são as mais suaves de rolamentos, como se provou, tendo-a utilizado o ciclista Augusto dos Santos, mais conhecido pelo *Coxo dos Pneus*, e que dispõe só de uma perna, que realizou a estupenda proeza de acompanhar até ao fim todos os demais corredores!

As classificações dos corredores em "PEUGEOT" foram as seguintes:

FORTES: — 6.º **Joaquim Raposo** — 7.º **Artur Dias Maia** — 9.º **Manuel Rijo da Silva** — 14.º **Joaquim Cairel.**
FRACOS: — 2.º **José Maria Pio** — 5.º **José da Silva Amaral.**

Acompanhou toda esta tão interessante como rude prova (como apoio aos corredores) um pequeno carro "PEUGEOT" de 5 HP., que mais uma vez evidenciou as suas excepcionais qualidades de leveza, solidez e resistencia, e que se acha exposto no nosso "Stand" e na Loja da America, rua do Ouro, 206, 208 (frente aos Armazens Grandela).

Unicos representantes para PORTUGAL e COLONIAS das

AFAMADAS BICICLETAS «PEUGEOT»

A. CONTRERAS, L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 165-171

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Politeama—A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A s 20,45 e 22,45—«Um filho de 3.ª classe».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 21 — Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Tristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
HOJE A's 21,30
O TURCO DO KALHARIZ

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
Um filho de 3.ª classe
e Fado da Caserna, por Margarida Ferreira. A canção da Maria Rosa, por Augusto Costa
Preços populares

Casa das Boquilhas
Concertam-se cachimbos e boquilhas, com perfeição:
RUA DA PRATA — 227

THEATRO DO GYMNASIO
Telefone: T. 914
Direcção de ***GIL FERREIRA***
A'manhã, ás 9 e meia da noite
1.ª representação da comédia-farça
O PERIGO AMARELO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
O Bom Ladrão

A's 9.15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Reaparição
da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Os dois maridos da senhora

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21 e 22,30
A Sagrada Familia

A venda em todas as Casas!
Concessionario
Eduardo Tavares — Porto

"Salão Violeta"

Chapeus de senhora e crianças

EXPOSIÇÃO DE NOVOS E INTERESSANTES
:::: MODELOS PARA A ESTAÇÃO ::::

A unica casa que transforma e tinge chapeus de palha em todas as côres, á escolha do cliente

SISTEMA ALEMÃO

Preços Resumidos! Telef. N. 3813

Trav. Cidadão João Gonçalves, 19, 1.º
(Almirante Reis)

Casa Africana

LISBOA — **Rua Augusta**
PORTO — **Rua 31 de Janeiro**

Estação de Verão

Hoje e todos os dias temos em exposição nas nossas montras e salões os mais lindos e tentadores modelos de

Manteaux — Vestidos e Chapeus

para senhora e criança adquiridos em Paris, Londres, Berlim, etc.

Lãs — Sedas — Algodões

Chamamos a atenção dos nossos Ex.mos clientes para o nosso colossal sortido nestes tecidos onde encontrarão os mais bonitos e chics padrões que adquiridos directamente nas fabricas a preços excepcionais permite-nos vende-los em condições fora de toda a concorrencia.

IMPORTANTE

De todos os nossos tecidos enviamos para a provincia na volta do correio qualquer pedido de amostra ou fazendas que nos seja dirigido.

Dinheiro sobre Penhores

Recomeçaram os emprestimos na antiga e acreditada casa da Rua do Registo Civil n.os 34 e 34 D, ao Intendente.

Agradecimento

Ao Ex.mo Sr. Dr. Gabor Patkoczy

Os paes e tia de Henrique Pires, creança de 2 anos de edade, que desde nascença sofria dum rachitismo profunde, com deformação da coluna vertebral, patenteiam o seu profundo reconhecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Gabor Patkoczy, da clinica de pediatria (doenças das creanças), assistente do Hospital da Estefania, pelo muito carinho, dedicação e proficiencia que empregou no seu tratamento, restabelecendo-o por completo. Releve-nos Sua Ex.a a publicidade da nossa gratidão, que por certo vai ferir a sua extrema modestia.

Lisboa, 19 de Maio de 1927.
Virgilio Celestino Pires

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

PENHORES

Bento, Silva, Pinto, L.da, participa aos seus Ex.mos freguezes que continuam a fazer emprestimos. Rua S. José, 141-147. Telefone 3256 N.

V. Ex.a encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia
e sifilis. T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 19

Os jornais afirmam que o Reichsbank converteu recentemente as divisas dos seus depositos em ouro nas praças de Nova-York e de Londres, respectivamente num total de treś milhões de doilares, e meio milhão esterlino para reforçar os seus recursos. — (L.)

Afirma-se que o governo alemão vai protestar perante a S. D. N. contra os acôrdos, que considera ilegais, feitos entre a Lituania e outros países. — (L.)

As fabricas Krupp, de Essen, anunciaram que iam pôr á venda um «stock» de 60 milhões de marcos, a 6 por cento na Bolsa de Berlim.

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 19

O conselho das «Trade Unions» dos Estados Unidos numa reunião a que assistiu o ex-presidente do conselho russo Kerenski, publicou uma nota mostrando-se contrario ao reconhecimento do governo dos soviets, acrescentando que os trabalhadores americanos não desejavam as «felicidades» do comunismo, pois que os trabalhadores russos estavam sofrendo uma repressão sem precedentes. — (L.)

Em face das altas individualidades que fazem parte das delegações da Inglaterra e do Japão á Conferencia Naval, fará parte da delegação americana o sr. Hughes ou outro qualquer homem publico de destaque. — (L.)

Da Italia

ROMA, 19

O ministro da Yugo-Eslavia, em Roma, no seu regresso da conferencia da Pequena Entente, declarou á imprensa que até agora nada tinha sido discutido entre ele e Mussolini ácêrca do conflito italo-yugo-eslavo, que se encontra no mesmo pé.

O Samopravas, de Belgrado, considera presentemente, mais tensas as relações dos dois países. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 19

O secretario da delegação japonesa á conferencia do desarmamento naval declarou que o Japão não proporá um plano rigido, visto que os seus representantes desejam elaborá-lo de acôrdo com os governos das potencias que tomam parte na Conferencia. — (L.)

A viagem de De Pinedo

QUEBEC, 19

O aviador Marquez De Pinedo, que tinha levantado vôo de Montreal em direcção á ilha de Shippegan, foi obrigado a retroceder, devido ás más condições atmosfericas.

Levantará de novo, amanhã, na mesma direcção. — (L.)

S.to Antão
REFEITORIO E ADEGA
149 — R. Eugenio dos Santos — 157
Canôas á S.to Antão

CARTA DO EGIPTO

Do Cairo civilisado E DO CAIRO do tempo dos faraós

CAIRO, 1927. — Volto ao explendido *Shepheard's Hotel*, são 5 horas da manhã, depois de uma noite cheia de novidades, a roçar pela maravilha. Não descrevo o Cairo, que outros o fizeram já, mas o passeio ontem proporcionado é, para mim, inedito.

Depois do jantar, com trage de rigor, no salão arabe do hotel, servido por 40 negros, todos de bata branca e *bonet* turco, tomamos café e licores no jardim, onde toca uma orquestra de senhoras polaca; de 37 figuras.

Depois fômos ao teatro ver um acto de uma revista franco-arabe, cheia de nu, bôa musica e danças orientais.

Seguimos em automoveis para *Mena-House*, um hotel fantasia ao pé da Grande Piramide, e organiza-se a caravana, para em *camelos* e *burros*, se partir para *Heliopolis*, que é um grande *faubourg*, construido em 1906, por uma sociedade belga, dando a volta pelas piramides de Guizeh. Os excursionistas são uns sessenta, na maior parte senhoras de todas as idades, que, pernas á mostra até á garganta, se ageitam nos camelos; os homens, de *smoking*, e lá parte a caravana, escoltada por três soldados egipcios.

E' um espectaculo, novo, meio real, meio fantasia: o deserto é batido pela luz cheia, e o areal tem facetas, que rebrilham, como se o solo fôsse um leito enorme de brilhantes; a noite é quente, no ar ha zumbidos de insectos, ao longe levanta nuvens de humidade o *Nilo*, dando-nos a impressão de uma écharpe enorme que estenderam do céu, para enxugar!

Ha gritos de receio o *coquetterie*, que o eco modifica em *bruáá* de grandes massas corais; os condutores dos camelos pedinchem gorgetas, e uma americana quarentona, vai cantando, em pessimo francês o *claire de la lune!*

Fuma-se, trocam-se cumprimentos, ha corridas de camelos, ha um nedio suisso que enjôa!

O deserto monotono é agora um enorme lençol em que o luar baço se estende, adormecido e quieto.

Ao longo já se vê a *Shmge* de nariz esboroado, e por cima a segunda piramide de Guéneh, e mais se anda, contornando-se o enorme colosso do leão com cabeça de homem, e já se chega a *Heliopolis:* num estrado enorme ha pequenas mesas, onde se serve *champagne*, *limonadas*, *laranjas* e *biscoitos*, chá e café.

Ao fundo do estrado ha uma orquestra de zingaros, e ao centro a inevitavel pista para dançar.

Ha namoros discretos, ha combinações que se fizeram e vão concertando, ha pessoas com sono e atoilettes vaporosas, que se rasgaram no *marche-marche* tormentoso dos camelos.

Fico-me sentado a uma mesa, bebericando uma limonada com gelo e não me sinto em Africa; os camelos em fila, parecem um exercito, que vem atacar a moda, os elegantes, que se enlaçam nas danças modernas e tomam atitudes de macacos!

Naquele sitio dormiu seculos o faraó *Tut-Ank-Amon*, cujo tumulo Lord Carnarvon descobriu em 5 de Novembro de 1922, e agora uma *caravana de turismo*, dança ao pé do local do deserto, onde os faraós tinham as suas sepulturas.

Uma hora ali se passa, e torna-se á viagem até Mena-House, onde os automoveis nos conduzem ao Cairo civilizado, o grande meio do norte da Africa, que, bela riqueza e antiguidade, faz inveja á Europa.

* * *

Entro no Hotel, cançado de corpo, e pensando que a *nossa Africa*, nada tem que se compare com o que vejo aqui, e que só têm a riqueza da flóra uberrima, sem caminhos de ferro, sem administração e sem tino!

E chego a ter vergonha da pieguice lusitana, jactando-se com as *nossas colonias*, que, por inteligente infiltração vão sendo dos outros, que de pesquisa em pesquisa — descobrem Portugal enterrado-morto, como Lord Carnavon descobriu em 5 de Novembro de 1922, o tumolo-precioso de Tut-Ank-Amon!

HERLANDER RIBEIRO

CINEMA NO COLISEU

«Charlot em ferias» e «Titi rei dos gaiatos»

Foi coroada de grande sucesso, a exibição ontem realisada no Coliseu dos Recreios, do super-«film» «Titi, rei dos gaiatos», em cuja interpretação se notabilisam duas geniais crianças, Ivette Langlais e Roby Guichard, os dois mais pequenos e mais adoraveis artistas cinematograficos de todo o mundo. Hoje repetem-se as duas primeiras jornadas, divididas em 12 partes, do prodigioso «film», bem como a admiravel produção do grande Charles Chaplin, «Charlot num dia de ferias», em três partes, completando o programa o interessante jornal de actualidades «Revista Mundial».

Doenças nervossa

G. HIDROTERAPICO — duas salas duches, C. Duque, 20, C. Gloria, 37, aberto das 8 as 13, Telef. N. 4457.

PO ESTOMACAL UNIVERSAL
(Universal Magen Pulver)
O melhor medicamento — para — doenças de estomago
De P. FR. WILH
Barrella's, de Berlim
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão — Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio — Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos — Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas — Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo — R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão — Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho — P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & Irmão — Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa — R. Ouro, 228.
Farmacia Paiva da Costa.
Farmacia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 199 e 201 — LISBOA

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 19

Esta manhã deu-se, numa escola primaria de Bath, no condado de Somerset, uma explosão de dinamite, cujos cartuchos haviam sido colocados nas caves do edificio.

Ficaram mortas 40 crianças, sendo os seus cadaveres encontrados entre os escombros da escola de que não ficou de pé uma unica parede.

Mais tarde, sucedeu outra explosão, esta agora na residencia do inspector dos correios sr. Kobde, que tambem ficou morto.

A policia encontrou ainda fomegantes, junto dos destroços da escola, três cartuchos de dinamite, e dois proximo da casa habitada pelo funcionario dos correios, casa que igualmente voou pelos ares. — (L.)

Está causando um enorme entusiasmo a festa dos jardins que será inaugurada em 1 de Junho e irá até 31 de Agosto.

Os produtos da festa festina-se á construção do monumento da Rainha Alexandra.

Os jardins de Sandringham serão abertos ao publico, todas as quartas e quintas-feiras, dos mêses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. — (L.)

Da França

PARIS, 19

O ministerio dos Negocios Estrangeiros confirma a reclamação da Alemanha no sentido de lhe ser dado um lugar na comissão dos mandatos da Liga das Nações, mas que embora a França esteja de acordo, resposta alguma havia sido dada em face da forte objecção da Inglaterra.

Quanto á atitude da Belgica, o mesmo ministerio nada sabe por enquanto. — (L.)

Todas as esperanças se perderam ácêrca de Nungesser e Coli, pelo facto de nada de positivo se ter averiguado, depois do aeroplano de serviço postal o ter deixado proximo do Havre. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 19

Na recepção russa realizada em honra dos delegados sovieticos á conferencia economica, o sr. Sokolnikoff declarou que a Russia renegava todas as dividas czaristas, mas que estava disposta a negociar o pagamento dos creditos estrangeiros. — (L.)

A delegação de Cuba informou á conferencia economica de que o seu governo tenciona convocar uma conferencia de produtores de assucar a realizar em Havana. — (L.)

De Austria

VIENA, 19

Está constituido o novo governo, para o qual transitaram quasi todos os membros do anterior.

O chanceler e o sr. Seipel e o vice-chanceler sr. Martleb, tendo tambem entrado para o gabinete, sem pasta, o sr. Dinghofer. — (L.)

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 AS 19 HORAS

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

BRILHANTES
e mais pedras finas, compram-se pelo melhor preço do mercado. LORY, Rocio, 40.
Tel. N. 3483

23 CIGANOS E UM CAO

UMA TRIBU

de nómadas está na esquadra das Monicas

(Continuação da 5.ª pagina)

ficil! Por outro qualquer indicio fisionomico ou psicologico — impossivel.

Emfim, foram removidos para um calabouço da Esquadra das Monicas, onde estão custando ao Estado 90 escudos diarios de má comida. O cachorro entrou. Era impossivel mandar o animal em liberdade. A ciganada miuda reclamava num "cabó-calé„ de gritos expressivos. Foi o diabo. Houve que admitir o bicho. Lá o fomos hoje encontrar, nas Monicas, entre trapos e ciganos. E' uma familia. Os homens fumam e as mulheres tambem. Os parasitas são tantos e ferozes que não desistem da sua faina, mesmo de dia. Pela tarimba suja—é um luxo de trapos. Uma cigana com berloques, de nariz adunco, com uma petiza escarranchada, tristemente, nos ombros, conta o que sucedeu á familia. Porque tudo aquilo é mulher e marido, irmão e irmã, filho e filha.

Um petizito está coberto de vermina. Brilham-lhe os olhos de febre. Está sujo desde que nasceu.

Outro bebe o leite por uma chicara rachada. O cão acompanha-o. Outro ainda e tão pequeno que deve ter nascido já na esquadra. Os homens, indolentemente, sentam-se no chão e esperam a Providencia. O chefe do grupo, Carlo Felix, anda em liberdade provisoria, tratando de explicar a quem de direito a situação da tribu.

Como não está nas Monicas, é a mulher dele que nos fala, com autoridade suficiente para fazer silencio sobre os rebeldes que se enrodilham. Calam-se e meditam. Entendemo-nos em francês. O seu caso é bem claro. O que pretendem os ciganos? Tanto lhes faz irem para a França ou serem postos em liberdade—contanto que possam trabalhar. Nada mais justo. Que as autoridades resolvam.

Vapor "S. Miguel"

O vapor "S. Miguel", da Empreza Insulana de Navegação, que estava para largar o Tejo no dia 22, sairá no dia 21, ás 10 horas, para as Ilhas.

A. Contreras, L.da

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio desta acreditada firma, ás bicicletas *Peugeot*, expostas na Loja da America, rua do Ouro, 206 e 208.

DE LUTO

Henrique de Almeida Martins

Falleceu hoje o sr. Henrique de Almeida Martins, filho do sr. Alfredo Martins, 2.º oficial da 2.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa (Matadouros e Talhos Municipais). O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 17 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua Carlos José Barreiros, 18, 1.º.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

UMA ASSEMBLEIA GERAL

A C. P. vai fazer uma nova emissão de obrigações

Reuniu-se hoje a assembleia geral da C. P.

Preside o sr. dr. Ary dos Santos, que tem á sua direita o sr. dr. Ginestal Machado, Comissario do Governo.

O sr. secretario lê a ordem do dia.

O sr. engenheiro Vasconcelos Correia lê documentos que se referem á adjudicação dos Caminhos de Ferro do Estado.

Termina, em nome do Conselho de Administração, enviando para a mesa uma proposta autorisando o Conselho de Adminstração a criar e emitir obrigações nos termos do art. 3.º § 6.º dos Estatutos da Companhia e para os efeitos do art. 6.º alinea b) e § 4.º do Contrato de 11 de março de 1927, conforme as seguintes bases:

"O produto da emissão será unicamente destinado a reembolsar o Estado do valor dos "stoks„ de abastimento que a Companhia tem de lhe comprar e ao custeio das linhas cuja exploração, por ele, foi adjudicada á mesma Companhia.

O juro efectivo das obrigaçôes a emitir não poderá exceder 9 0|0 ao ano.

O prazo da amortisação não excederá a 30 anos e esta será feita por sorteio ou por compra no mercado. Se, porém, antes do periodo normal da amortisação, a exploração das linhas a que é afecto o produto da emissão reverter para o Estado, a Companhia poderá aceitar a obrigação de amortisar, desde logo ou em curto prazo, as obrigações que ainda estiverem em circulação.

Os titulos poderão ser emitidos em libras ou em escudos, sendo os juros e amortização pagos nas mesmas moedas.

A emissão poderá ser feita em Londres ou em Lisboa.

O sr. dr. Amandio de Campos lê uma longa representação dos portadores de obrigações do 2.º grau, representação que já veiu publicada nos jornais e que foi dirigida ao sr. ministro do Comercio.

O sr. dr. Humberto Pelagio protesta contra a constituição da assembleia. Envia, nesse sentido, um requerimento para a mesa. Constará da acta.

* * *

Fala agora o sr. dr. Campos Figueira.

"A assembleia acaba de ouvir o sr. dr. Amandio de Campos, que é, ao mesmo tempo, accionista e obrigacionista da Companhia. Foi decerto como obrigacionista que s. ex.ª falou. E isto não concorda com a convocatoria desta assembleia que é de accionistas.

Para que os obrigacionistas possam dizer dos seus interesses, com justiça é necessario que se pronuncie a assembleia dos accionistas e se prenuncie, depois, o "Comité„ de Paris.

Ora nada disto se deu. E não fará, realmente, sentido que os accionistas tratassem dos interesses dos obrigacionistas, antes de tratar dos seus proprios interesses.

"De resto, o Conselho de Administração teve uma deferencia, além da qual nós não podemos ir, convocando esta assembleia geral. O Conselho de Administração tinha todas as autorizações necessarias para proceder no tocante á emissão de obrigações que dizem respeito aos Caminhos de Ferro do Estado, agora arrendados.

"Foi além dos seus deveres o Conselho de Administração. Só temos que lhe agradecer por isso. E temos, sobretudo, nós, accionistas, que tratar dos nossos proprios interesses, antes de tratarmos dos interesses dos obrigacionistas„.

A assembleia aplaudiu vivamente o orador.

O sr. dr. Amandio de Campos discorda.

O sr. dr. Correia Guedes apresenta ao Conselho de Administração os mais vivos cumprimentos pela circunstancia de á C. P. haverem sido adjudicadas as linhas do Estado.

"O país, unanimemente, aplaudiu essa adjudicação. Esse é o mais justo premio que aos administradores desta casa pode ser dados pela sua acção, inquebrantavelmente mantida, em prol e em defesa dos supremos interesses nacionais.

"Mal nos ficaria a nós, directamente interessados no prestigio e nos lucros da Companhia, o trazermos para a discussão questões que possam significar, de qualquer maneira, discordancia com quem tão atiladamente tem procedido.

"De resto, um conselho de administração que tão seguras provas tem dado do seu tacto e da sua competencia é o mais seguro penhor de que a exploração das linhas ferreas do Estado vai ser feita em condições vantajosas„.

O sr. Camara Quaresma pede que sejam atendidos os interesses dos pequenos accionistas.

* * *

O sr. engenheiro Vasconcelos Correia dá explicações:

—Tomou a C. P. posse das linhas do Estado, sem a mais ligeira perturbação. Indica isto que o pessoal que serve a nossa Companhia é do melhor e poude iniciar a exploração duma rêde vasta como era a rêde do Estado.

A assembleia dispensa uma prolongada ovação ao director geral, sr. Ferreira de Mesquita.

A proposito, o sr. dr. Vasconcelos Correia lê um extracto da acta da ultima assembleia geral, que plenamente justifica o procedimento do Conselho de Administração.

E, com grande energia, acrescenta:

—Quem melhor tem defendido os interesses dos obrigacionistas tem sido o Conselho de Administração de que faço parte. Muito melhor do que o estão fazendo certas pessoas, nesta assembleia.

"O conselho de administração, de resto, só é acusado de zelar os interesses da Companhia e os interesses do país. E' esse o seu crime. Mas o conselho pode bem com a culpa que lhe assacam. Ele tem a consciencia do cumprimento do seu dever. Não esbanja. Limita-se a fazer aquilo a que é obrigado por consciencia e por conveniencia„.

Com documentos, o orador justifica, seguidamente, a atitude do conselho de administração, de que faz parte.

A's 18 horas

A's 18 horas foi aprovada, por uma maioria esmagadora, a proposta do conselho de administração, para uma nova emissão de obrigações.

Contra a proposta votaram apenas 2 accionistas; os srs. Humberto Pelagio e Amandio de Campos.

UM CHEQUE FALSO

UMA BURLA

de 150 contos feita por Antonio Santos Franco

A's 15,30 horas é aberta a audiencia no 2.º distrito da Boa-Hora. Vão ser julgados Antonio Santos Franco e José Alves de Sousa, acusados de defraudarem a casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, em cento e quarenta e dois contos, por meio dum cheque falsificado, sacado pela filial do Banco Nacional Ultramarino, em Leiria, contra o Banco de Bilbau, de Madrid.

Os réus delegam nos seus defensores o encargo de responderem por eles, ás perguntas do magistrado.

O sr. dr. Manuel Lapa lê a contestação em que alega a inocencia do Santos Franco.

Depõem as testemunhas de acusação:

Manuel da Silva, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, disse que, em dia que se não recorda, apareceu um individuo com um cheque para descontar. Como não conhecia o portador, exigiu-lhe o nome duma pessoa que o abonasse.

O delegado, sr. dr. Castro Lopes, interroga-o:

—Depois?

—Como apareceu o sr. Macedo a abonar o réu, fiz a compra da cambial e o caixa efectivou o pagamento. Mais tarde vim a saber que a pessoa que se apresentava com sendo o sr. José Monteiro, lavrador de Pombal, era o réu José de Sousa.

Antonio Ferreira Carvalho, empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor, fez um interessante depoimento:

—Diga o que sabe?

—O sr. José Pedro de Macedo, um cliente muito antigo e honrado, apareceu no Banco a saber se nós descontavamos um cheque em pesetas. Respondemos que sim, desde que a pessoa que o apresentasse fôsse de confiança.

O delegado do Ministerio Publico:

—Como aparece este senhor envolvido neste caso? O sr. Macedo já conhecia o réu José Alves?

—O sr. Macedo anunciou num jornal a venda dum automovel. Apareceu o réu, que depois de andar um dia a experimentar o carro, disse que ele lhe servia. O preço era convidativo, o carro era bom, mas surgia uma grande dificuldade... Só tinha o dinheiro num cheque de pesetas. O sr. Macedo tratou de saber quem era o lavrador de Pombal, sr. Monteiro, e as referencias não podiam ser melhores. Não havia duvida que estava na presença dum homem de bem! Ofereceu-se para o abonar na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor. Passados dias, veiu a saber-se que o falso lavrador Monteiro era nem mais nem menos, que José Alves de Sousa.

—Depois?

—Convidou-nos para um passeio até ás Caldas da Rainha, onde almoçámos. A certa altura disse-nos: E' pena ser já tarde, porque eu gostava de lhe oferecer na minha quinta uma garraiada...

A audiencia continua.

A viagem do «Argos»

O major aviador Duvale Portugal, tripulante do «Argos», enviou ontem um telegrama ao major aviador sr. Sarmento de Beires, no qual lhe comunicava ter o sr. ministro da Guerra, autorizado a fazer a viagem de regresso, no «Argos», pelo ar.

Café La Gare
Em frente da Estação do Rocio
ABERTO TODA A NOITE